

VERITAE

TRABALHO – PREVIDÊNCIA SOCIAL – SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Orientador Empresarial

ARTIGOS

A CRISE FINANCEIRA AMERICANA, A MORAL E A ÉTICA

A CRISE FINANCEIRA AMERICANA NÃO É UM PROBLEMA DE AUSÊNCIA DE LUCROS DAS AÇÕES NEGOCIADAS EM BOLSA DE VALORES E SIM DE AUSÊNCIA DE VALORES MORAIS E ÉTICOS DA SOCIEDADE MODERNA

****Por Elenito Elias da Costa***

Devemos refletir profundamente sobre a CRISE FINANCEIRA AMERICANA que se notabilizou mundialmente, atingindo todo o planeta. Devemos ainda observar que as negociações lidavam com dinheiro virtual e se desenvolviam numa bolha financeira que um dia viria a estourar, mostrando a veracidade dos fatos.

Se fizermos um histórico que antecede o estouro dessa crise devemos perceber com clareza que essa verdade estava para se apresentar a qualquer momento, pois qualquer que seja a inverdade um dia ela deve vir à tona e mostrar sua face real, ou seja, de nada adianta a regulamentação ou a normatização pautada em base inverídica, pois poderá resultar numa crise ainda maior.

A bolha das ONGs, a bolha da responsabilidade ambiental, a bolha da responsabilidade social, a bolha dos fundos de investimentos, a bolha da governança corporativa, a bolha da supervisão de auditoria, a bolha das normas internacionais, a bolha da eleição do primeiro presidente negro, a bolha do ilusionismo financeiro, a bolha das armas de destruição em massa, a bolha de uma dívida interna descomunal, a bolha do G-8, a bolha do G-20, a bolha do FMI, a bolha da ONU, a bolha do Banco Mundial, a bolha da SEC, a bolha do FED, a bolha do Tesouro, a bolha da GM, a bolha do Cartão de Crédito, a bolha do crédito bancário, a bolha do desemprego, a bolha dos 20 (vinte) maiores bancos, e demais existentes.

Fico refletindo que tudo quanto se criou foi um potencial de MARKETING numa base inverídica apresentada através de demonstrativos financeiros, pareceres de auditoria, relatórios de *rating*, e demais que induziram a aplicação financeira de diversos fundos e

investidores que estão sempre querendo tirar o maior proveito, buscando a maximização dos recursos através da minimização de qualquer esforço, custos ou despesas.

Ao acompanhar a evolução dos fatos na busca de encontrar a melhor solução para a crise que se instalou mundialmente, leio que em recente reunião em Washington DC, o grupo do G-20, se reuniu e estabeleceu dentro outras normas e regulamentações que devem ser implantadas até o dia 31/03/2009, alguns fatos aviltantes, tais como, informação veiculada no Jornal O POVO do dia 17/11/2008:

"As corporações-chave para o padrão de contabilidade global, devem trabalhar para endurecer os parâmetros de avaliação de títulos (ações) incluindo produtos sem liquidez especialmente durante o período de stress".

"Os fiscais de padrão contábil devem avançar significativamente em seu trabalho para identificar fraquezas nos parâmetros de contabilidade e de transparência para veículos financeiros que fiquem fora do balanço das instituições" "Os reguladores e os fiscais de padrão contábil devem melhorar a abertura requerida de instrumentos financeiros complexos"

"Com objetivo de promover a estabilidade financeira a governança das corporações responsáveis pelos padrões contábeis deve ser melhorada, incluindo a revisão de seus integrantes. A relação entre o corpo independente e as autoridades deve ser aprimorada".

Com a ajuda dos grifos, percebe-se que o grande problema não são as normas e regulamentos existentes, acredito que até que existam e são bem elaborados, mas de nada adiante se os executores das citadas normas e regulamentos, têm uma certa dificuldade em sua execução prática, pois isso depende de diversas variáveis intrínsecas e extrínsecas que implicam direta e indiretamente na qualidade das informações e análise dos demonstrativos financeiros.

Registro no presente artigo o grande esforço dos órgãos de classe que procuram manter seus associados numa educação continuada, visando o seu aprimoramento técnico atingindo, portanto a uma educação de qualidade que retrata a competência desses profissionais.

Os demonstrativos financeiros e as informações complementares derivadas das normas e regulamentos servem a um único propósito que é o da tomada de decisão dos executivos, gestores, empreendedores, e investidores que em sua maioria seguem a mesma tendência induzidas por agências.

É praticamente impossível calcular quantas decisões homens e mulheres de negócios tomam todos os dias, desde as mais triviais até as mais complexas, pressionados pelo tempo escasso e por um colossal volume de informações contidas em demonstrativos financeiros, pareceres e relatórios, onde, muitas vezes, esses executivos e empreendedores têm dificuldades na hora de identificar e dedicar-se às questões que realmente importam. A capacidade de discernimento que determina o sucesso ou o fracasso dos profissionais está

diretamente ligada às decisões bem sucedidas que se apóiam em métodos e cálculos, e não em súbitos momentos de inspiração.

Sabemos que qualquer decisão tomada pela administração, gestão, ou empreendedor, está ligada a três questões básicas, quais sejam:

a) Pessoas – decisões sobre pessoas são geralmente as mais complexas e desafiantes, pois são afetadas por vínculos emocionais e preferenciais pessoais e tendem a despertar forte reação;

b) Estratégia – O líder tem o papel de levar a empresa ao sucesso. A qualidade de suas decisões estratégicas depende de sua capacidade de enxergar a frente, fazer as perguntas certas sobre o futuro e escolher as pessoas certas para apoiá-lo;

c) Crise – As decisões em crises exigem que um líder tenha clareza de seu propósito e de seus valores. É preciso garantir comunicação fluente e transparente sobre os problemas não só na cúpula, mas em toda a organização. Manter um bom processo para gerar e analisar informações e garantir a execução. O mais importante é acertar nas escolhas relevantes e saber que elas resultam de um processo estruturado, que requer investimento de tempo, energia e conhecimento, sabendo inicialmente que é preciso identificar a necessidade da decisão.

Quando a base da sociedade profissional está atingida por vírus de nada adiante normas ou regulamentos, pois o atendimento a essas normas e regulamentos podem ser mascarados, levando consigo empresas e profissionais ao descrédito, devendo ser arguidas juridicamente pelo prejuízo causado a outrem. Quaisquer que seja o remédio para essa crise financeira, devem entender que se não houver maior transparências dos demonstrativos financeiros da contabilidade das empresas, elaborados por profissional competentes e qualificado, e seguidamente a transparências dos demais profissionais tais como, Auditor Independente, Perito, Assessor, Consultor, Gestor, Executivo, Empreendedor, etc, ela retornará com maior gravidade e no menor espaço de tempo possível.

O abalo de credibilidade sofrido por essa crise põe em cheque o profissionalismo ético, moral do profissional envolvido direta ou indiretamente, e, principalmente dos órgãos responsáveis que, por negligência ou imperícia contribuíram para sua maior gravidade.

Como devem ficar os profissionais da contabilidade que assinaram determinados demonstrativos financeiros?

Como fica o auditor independente que assinou o Parecer?

Como fica a agência de rating que induziram o investidor?

Como fica o RI que assegurou transparência das ações das empresas em suas explicações junto ao investidor?

Como ficam os órgãos governamentais que não analisaram citadas informações?

De que adianta tanta regulamentação e normatização se não é cumprida?

Como fica o gestor empresarial dessas empresas?

Fico lamentando o futuro desses profissionais envolvidos e empresas que não tiveram a oportunidade de conhecer outros profissionais com outros valores, talvez não estivessem na situação em que se encontram hoje, e que, provavelmente, dificilmente, poderão sair.

Em consonância ao título do presente artigo devemos entender que o problema da crise financeira americana, não é somente o retorno lucrativo dos investimentos financeiros, mas sim do resgate dos valores morais, transparentes e éticos dos profissionais envolvidos nas atividades econômicas, financeiras, contábeis, administrativas das empresas.

****Contador, Auditor, Analista Econômico e Financeiro, Instrutor de Cursos do SEBRAE/CDL/CRC, Professor Universitário, Professor Universitário Avaliador do MEC/INEP do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Consultor do Portal da Classe Contábil, da Revista Netlegis, do Interfisco, do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Boletim No.320), Autor de vários textos científicos registrados no Instituto de Contabilidade do Brasil, sócio da empresa IRMÃOS EMPREENDIMENTOS CONTÁBEIS S/C LTDA.
E-mail: elenitoeliasdacosta@gmail.com***

As opiniões expressas nesta Seção são de responsabilidade de seus Autores, sendo, a divulgação por VERITAE Orientador Empresarial, devidamente autorizada pelos mesmos.
--